

Faculdades Integradas de Patos
 Curso de Medicina
 v. 1, n. 3, Jul-Set 2016, p. 302-312
 ISSN: 2448-1394



**PERFIL ENTEROPARASITOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA
 POLICLÍNICA DO SERTÃO DA PARAÍBA, BRASIL**

*PARASITOLOGICAL ENTIRE PROFILE OF PATIENTS SEEN IN A POLYCLINIC OF THE
 BACKLANDS OF PARAIBA, BRAZIL*

Stephenson Andriola Almeida Gonçalves
 Faculdade Santa Maria – FSM – Sousa – Paraíba - Brasil

Heloísa Mara Batista Fernandes
 Hospital Ana Bezerra – UFRN – Santa Cruz – Rio Grande do Norte - Brasil
heloisambf@gmail.com

Cássio Ilan Soares Medeiros
 Universidade Federal da Paraíba – UFPB – João Pessoa – Paraíba - Brasil
cassioism@hotmail.com

Abrahão Alves de Oliveira Filho
 Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Paraíba - Brasil
abrahao.farm@gmail.com

RESUMO

Objetivo: O trabalho designado tem como objetivo de promover a identificação do perfil enteroparasitológico dos pacientes atendidos pelo laboratório de análises clínicas da policlínica de Cajazeiras-PB.

Métodos: A coleta dos dados ocorreu por meio dos resultados registrados e armazenados no Sistema HMSLAB, dos exames parasitológicos realizados pelo método de Hoffman, na entidade de saúde pública de Cajazeiras-PB. Os parâmetros utilizados para avaliação foram a coleta e análise dos resultados dos exames coproparasitológicos, determinando qual dos sexos são mais acometidos entre os pacientes, relacionar a frequência de múltiplo-parasitismo intestinal, determinar o helminto e o protozoário mais freqüente em cada sexo, avaliar a faixa etária mais acometida pelos parasitas intestinais, buscando traçar um perfil epidemio-parasitológico correlacionados com as possíveis causas. Os resultados compreenderam o período de janeiro a junho de 2013, no qual foram analisadas 514 amostras de fezes, utilizando o método de Hoffman.

Resultados: Das amostras analisadas, 30% estavam positivos para algum tipo de parasita. Das positivas 76% são do sexo feminino e 24% masculino. As espécies de maior prevalência foram *Entamoeba histolytica* 56% e *Entamoeba coli* 22%. As infecções causadas pelos parasitas caracterizavam-se pelo predomínio monoparasitário em 86% dos casos, onde a faixa etária mais frequente com 29% foi de 0-10 anos.

Conclusões: Ao analisar os resultados é possível concluir que as parasitoses intestinais ainda representam um sério problema de saúde pública, acometendo principalmente crianças e comprometendo o desenvolvimento, sendo os protozoários mais prevalentes. Dessa forma torna-se cada vez mais evidente a necessidade de investimentos em recursos humanos, saneamento básico, acesso a água tratada, programas de prevenção

e controle de parasitoses intestinais para que a partir da educação possa se melhorar os hábitos higiênicos, prevenção e monitoramento de parasitas.

Palavras-Chave: Helmintos. Protozoários. Múltiplo parasitismo. Epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: The assigned work aims to promote the identification of enteroparasitologic profile of patients enrolled in the clinical laboratory polyclinic of Cajazeiras-PB.

Methods: Data were collected through recorded and stored results HMSLAB system, parasitological examinations performed by the Hoffman method, in the public health entity Cajazeiras-PB. The parameters used for evaluation were the collection and analysis of the results of fecal examinations, determining which of the sexes are most affected among patients, relate the frequency of intestinal multiple-riding, determine the helminth and the most frequent parasite in each sex, assess age group most affected by intestinal parasites, in order to describe epidemiological, parasitological profile correlated with possible causes. Results understood the period from January to June 2013, in which were analyzed 514 stool specimens using Hoffman method.

Results: Of the samples analyzed, 30% were positive for some kind of parasite. Positive 76% are female and 24% male. The most prevalent species were *Entamoeba histolytica* 56% and *Entamoeba coli* 22%. Infections caused by parasites were characterized by predominance monoparasitism in 86% of cases, where the most frequent age of 29% was 0-10 years.

Conclusions: To analyze the results we conclude that intestinal parasites still represent a serious public health problem, affecting mainly children and jeopardizing the development, the most prevalent protozoa. Thus it becomes increasingly evident the need for investment in human resources, sanitation, access to clean water, prevention programs and control of intestinal parasites so that through education can be improved hygienic habits, prevention and monitoring parasites.

Keywords: Helminths. Protozoa. Multiple parasitismo. Epidemiology.

1. Introdução

As enteroparasitoses são doenças causadas pela presença de parasitos no trato intestinal humano e são responsáveis por sintomas como diarreia, desnutrição, anemia, hepatoesplenomegalia, alterações psicossociais e, em casos graves, podem levar o indivíduo a óbito.¹

Quando se dá prioridade à observação da população infantil, a elevada prevalência de enteroparasitoses fica evidente, já que é um grupo mais vulnerável às condições socioeconômicas da comunidade a que pertencem.² O comprometimento do desenvolvimento físico, intelectual e social, além da morbimortalidade que as parasitoses intestinais podem gerar, principalmente em crianças menores de cinco anos (pré-escolar), é preocupante.³

Desse modo, a assistência médica e a educação sanitária da população são condições indispensáveis para o controle das parasitoses.⁴ Controle e prevenção devem ser baseados na oferta de saneamento básico e na implementação de medidas de educação sanitária⁶, pois as altas prevalências também estão associadas aos hábitos de higiene inapropriados e ao baixo nível socioeconômico e educacional da população.³

No Brasil essa realidade não é diferente, pois é alta a prevalência de parasitoses na população, especialmente entre as crianças e as principais conseqüências são: anemia ferropriva, diarréia crônica, baixa capacidade de concentração, má-absorção, e dificuldades no aprendizado.⁵

Na literatura científica, são poucos os dados parasitológicos sobre as enteroparasitoses que acometem a população brasileira, em especial do estado da Paraíba, com base nisso o presente estudo teve por objetivo identificar o perfil enteroparasitológico dos pacientes atendidos pelo Laboratório de Análises Clínicas da Policlínica de Cajazeiras-Paraíba.

2. Métodos

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um levantamento epidemiológico, de pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Desta forma esta pesquisa tem a finalidade de aumentar conhecimentos sobre os enteroparasitas mais frequentes na Policlínica de Cajazeiras no ano de 2013.

QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Esta pesquisa é de caráter descritivo, pois tem por objetivo descrever as características de uma população atendida pelo Laboratório da Policlínica de Cajazeiras, visando à identificação, registro e análises das características.

O universo do estudo que foi composto por todos dados presentes nos livros de registro de exames coproparasitológico durante o ano de 2013 realizados no Laboratório de Patologia Clínica do município de Cajazeiras-PB.

LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Laboratório de Análises Clínicas da Policlínica de Cajazeiras, localizado no centro da cidade. Este estabelecimento faz convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende o hospital infantil e todas as unidades básicas de saúde da sua cidade da zona rural e urbana, distritos e regiões vizinhas como Cachoeira dos Índios, São José de Piranhas, São José do Rio do Peixe, Boqueirão e Divinópolis.

COLETA DE DADOS

Os dados dos exames parasitológicos foram coletados de Outubro à Novembro referente aos dados de Janeiro a Junho de 2013. Segundo Marconi & Lakatos,⁶ (2010), essa é uma etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados. Então será utilizado como instrumento de coleta de dados o formulário de registro, que são armazenados no Sistema HMSLAB, contendo variáveis relacionadas aos indivíduos (nome, sexo, idade), bem como do perfil coproparasitológico dos pacientes que necessitaram realizar os exames de fezes conforme prescrição médica.

Os exames foram realizados pelo método de Hoffman, que é um exame parasitológico de fezes, este método detecta a presença de ovos nas fezes, e depois de corado com lugol é possível verificar a presença de cistos de protozoários e larvas de helminto, sendo assim é utilizado para identificação das diversas infestações parasitárias (ovos e larvas de helmintos, cistos de protozoários) e na triagem das infecções intestinais.

POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo dados primários de seres humanos, a pesquisa foi norteada a partir de normas de diretrizes que obedeceram a Resolução da CNS 466/12 e o estudo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética da Faculdade Santa Maria/PB com o parecer número 421.450/2013.

ANÁLISE DOS DADOS

Todos os dados obtidos durante a pesquisa foram analisados e lotados em gráficos utilizando o programa Microsoft Excel[®] versão 2010.

3. Resultados e discussão

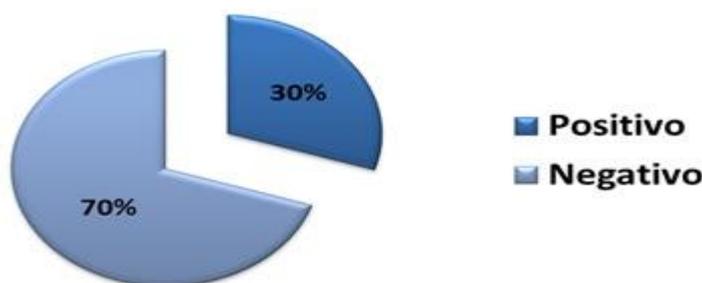
As infecções parasitárias constituem um grave problema de Saúde Pública nos países em desenvolvimento, sendo associando a problemas de ordem sanitária e social, pois além dos efeitos nocivos que ocasionam no desenvolvimento físico e mental do cidadão, pode afetar de outra forma, como a economia da população e redução da produtividade ou incapacidade para o trabalho.⁷

A distribuição geográfica dos parasitas humanos ocorre devido às ações e interações ambientais, incluindo o próprio ser humano. Neste trabalho foi possível

verificar a ocorrência das enteroparasitoses intestinais em um órgão público de saúde, onde estes indivíduos são bastante acometidos por esta condição, devido às precárias condições de vida e/ou à falta de informações sobre a profilaxia destas doenças.

Durante o período de janeiro à junho de 2013, foram examinados 514 amostras de pacientes de todas as idades e gênero que realizaram exames parasitológicos de fezes na Policlínica de Cajazeiras-PB, onde este estabelecimento faz convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e atende o hospital infantil e todas as unidades básicas de saúde da sua cidade da zona rural e urbana, distritos e regiões vizinhas e mostrou a frequência de 30% (154 exames positivos) para qualquer tipo de parasita, conforme mostrado nesse trabalho (Figura 1).

Figura 1- Frequência de enteroparasitados atendidos pela Policlínica de Cajazeiras-PB

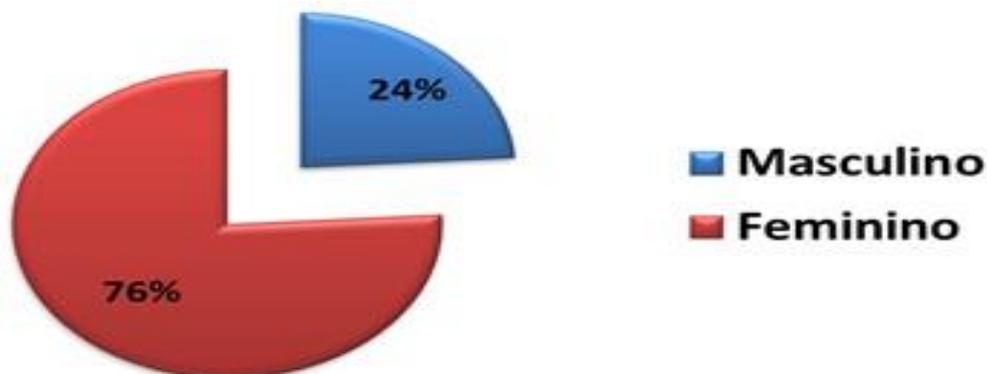


Fonte: Pesquisa, 2013.

Dados semelhantes foram observados em pesquisas de cidades do nordeste, segundo Filho et al.⁸ (2012) observou que 42,07% da amostra analisada possuíam pelo menos uma espécie de parasita intestinal, porém Alves et al.⁹ (2003) mostrou que a prevalência foi de aproximadamente 57% de casos positivos, estas ocorrências são devido a falta de uma política de saneamento básico e na educação sanitária e também por certos hábitos culturais.

Outro parâmetro analisado no estudo foi à distribuição dos casos positivos quanto ao sexo, conforme mostrado na (Figura 2), em que houve uma grande discrepância entre a frequência de indivíduos parasitados, das 514 amostras o parasitismo se apresentou (117) 76% para mulheres e (37) 24% para os homens, como pode ser visto o percentual de exames parasitológicos são maiores para as mulheres em decorrência que este gênero provavelmente preocupa-se com sua saúde mais do que os homens, desde que as mulheres procuram mais o serviço público de saúde, os índices de casos positivos mais para o sexo feminino encontrando neste trabalho revelam dados semelhantes ao de outros estudos realizados no Brasil, tais como os resultados observado nos dados de Zaiden (2006)¹⁰ e Pereira-Cardoso et al.¹¹ (2010) e, devido ao maior número de pacientes atendidos serem mulheres, população mais adepta a saúde preventiva.

Figura 2- Frequência de enteroparasitados atendidos pela Policlínica de Cajazeiras-PB, distribuído por sexo

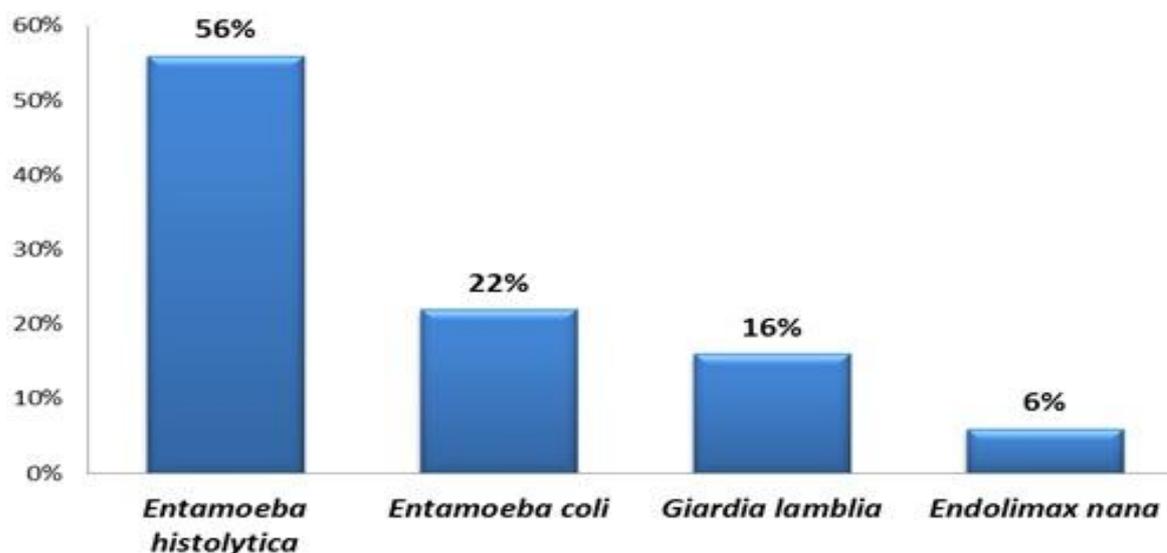


Fonte: Pesquisa, 2013.

Em relação á distribuição dos parasitas presentes na população estudada, percebeu-se total predominância da frequência de protozoários, de todos as amostras positivas apenas 1 apresentou helmintos, que diagnosticou *Enterobius vermiculares* os demais apresentaram protozoários como mostrado na (Figura 3) e destes o mais frequente foi a *Entamoeba histolytica* com 56% (105 casos), isto se deve utilização de água de poço sem tratamento, consumo de água e alimentos contaminados ou contato direto de mãos ou objetos sujos. Os demais protozoários encontrados foram a *Entamoeba coli* 22% (41 casos), *Giardia lamblia* 16% (29 casos) e *Endolimax nana* 6% (11 casos) e é importante destacar que todos estes parasitas apresentam o mesmo modo de transmissão, podendo servir como bons indicadores das condições sanitárias a que os indivíduos estão expostos, isto reflete que a uma grande falta de saneamento básico, a presença ou não de rede de esgoto, a qualidade de água consumida e os hábitos de higiene. E outros estudos no Brasil também demonstraram uma elevada frequência de protozoários, como na região de Piauí, segundo Vieira (2004),¹² a prevalência de protozoários foi superior a helmintos (56%) e (6%) respectivamente; Minas Gérias de acordo com Belo et al.¹³ (2012), a prevalência de casos por protista foi de (24.1%), e por helmintos (6.1%) e no Rio Grande do Sul, segundo Boneberger¹⁴ (2007) dos casos positivos 65.77% foi de protozoários e 34,23 % para helmintos.

Essas condições de higiene ambiental, de sanitários e econômico-sociais nos quais vivemos, parecem exercer uma profunda influência no mecanismo de transmissão dos enteroparasitas. Assim, para diminuir a prevalências destas pessoas infectadas é necessário aplicar medidas de controle, capazes de interromper estes mecanismos. Então para que isto aconteça, é necessário que a comunidade conheça a sua realidade para se convencer da importância das mudanças, realizando campanhas preventivas, conscientização das populações sobre higiene, educação sanitária e de urgente campanha de tratamento em massa.

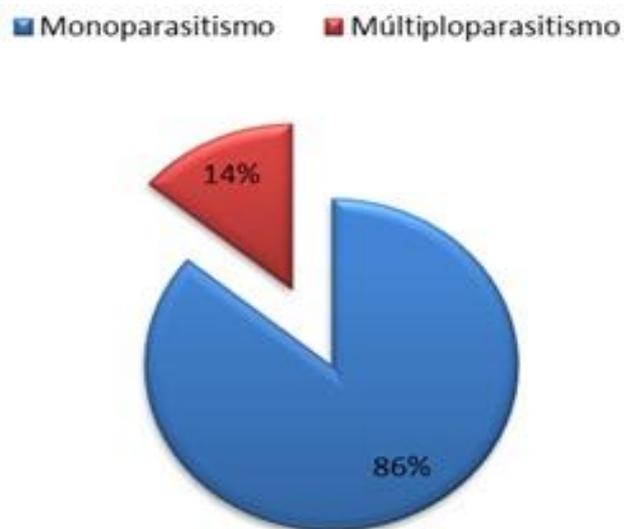
Figura 3- Frequência das espécies de protozoários presentes nos exames coproparasitológicos positivos dos pacientes atendidos pela Policlínica de Cajazeiras-PB



Fonte: Pesquisa, 2013.

Outro parâmetro analisado foi à frequência de monoparasitismo e múltiploparasitismo, conforme (Figura 4), observou-se a predominância de pacientes com monoparasitismo 86% (133 casos), enquanto os multiparasitismo representaram 14% (21 casos), destes 14% detectou-se até 3 espécies distintas parasitando o mesmo indivíduo. Dados semelhantes também foram observados no Brasil na região de Minas Gerais segundo Belo et al.¹³ (2012) apresentaram 22% (75 casos) de bi ou poliparasitados, onde diagnosticaram três espécies de protozoários; já em São Paulo de acordo com Ferreira e Andrade (2005).⁴ O poliparasitismo apresentou 12,5% de frequência com relação ao número de casos positivos. Oito (7.2%) escolares apresentavam dois parasitas ou comensais simultaneamente, três (2.7%) escolares apresentavam três parasitas/comensais e um (0.9%) escolar apresentava quatro parasitas/comensais.

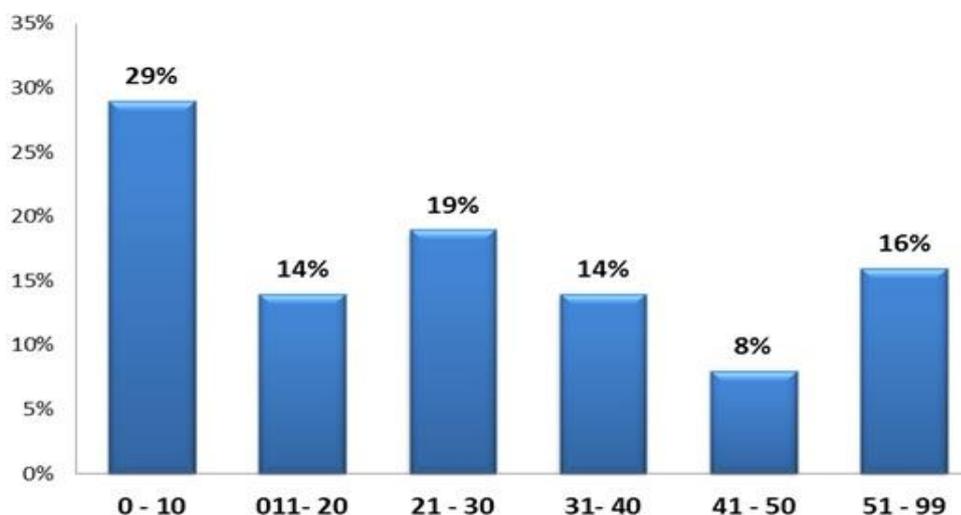
Figura 4- Frequência de monoparasitismo e múltiplo parasitismo presentes nos pacientes atendidos pela Policlínica de Cajazeiras-PB.



Fonte: Pesquisa, 2013.

Na distribuição dos enteroparasitados por faixa etária, como mostrado na (Figura 5), observou-se à faixa etária mais parasitada sendo a de 0 a 10 anos, o que está de acordo com outras literaturas, de acordo com Costa et al.¹⁵ (2012), na cidade de Minas Gerais, teve a prevalência de 48,5%, segundo Macedo (2005)¹⁶ se apresentou 33,1% dos casos positivos. Nesta faixa, as crianças ficam mais expostas à contaminação em razão da falta do conhecimento dos princípios básicos de higiene e de maior contato com o solo, que funciona como um referencial lúdico.

Figura 5- Frequência de enteroparasitados atendidos pela Policlínica de Cajazeiras-PB, distribuídos por faixa etária



Fonte: Pesquisa, 2013.

Devido ao pequeno relacionamento entre o índice parasitário e o grau de educação, é fundamental que os órgãos responsáveis promovam benefícios, ações com a finalidade de melhorar as qualidades de saúde da população, através de medidas referentes à educação sanitária, mostrando que as modificações nos hábitos de vida poderiam diminuir respeitosamente a presença de enteroparasitas. Outras medidas que poderiam ser tomadas para o controle e profilaxia dessas infecções estão relacionadas com a melhoria do saneamento ambiental. Acredita-se que com a efetivação da municipalização da saúde sejam implementadas ações em nível local, no sentido de minimizar os componentes que concorrem para a manutenção do atual quadro epidemiológico.

4. Conclusões

Constatou-se que neste estudo a análise do perfil enteroparasitológico de pacientes atendidos em um órgão público de saúde, tiveram uma alta prevalência de parasitoses intestinais, sobretudo de protozoários que podem prejudicar a saúde do indivíduo. Além disso, a maior frequência parasitaria acometeu o sexo feminino, isso demonstra o maior cuidado em saúde quando comparado aos homens e, em crianças de 0-10 anos, por conta delas ficaram mais sujeitas a contaminação, por isso que devem apresentar mais cuidados, serem mais atentos aos seus filhos em relação a princípios básicos de higiene, onde podem acarretar ao parasitado um déficit nutricional, um atraso no desenvolvimento escolar e um retardo no desenvolvimento físico. Esses índices podem estar relacionados a fatores diversos, tais como: o consumo de água contaminada e a ausência de rede de esgoto e de efetivos sistemas de saneamento básico.

Portanto, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de investimentos em recursos humanos, saneamento básico, acesso a água tratada, programas de prevenção e controle de parasitoses intestinais para que a partir da educação possa se melhorar os hábitos higiênicos, prevenção e monitoramento de parasitas, tendo em vista que medidas isoladas não são suficientemente adequadas à redução aos elevados índices de contaminação deste grave problema de saúde pública que são as parasitoses intestinais.

Referências

1. Addum FM, Serra CG, Sessa KS Izoton LM, Santos TB. Planejamento local, Saúde Ambiental e Estratégia Saúde da Família: uma análise do uso de ferramentas de gestão para a redução do risco de contaminação por enteroparasitoses no município de Venda Nova do Imigrante. *Physis.*, 2011; 21(1): 955-978.

2. World Health Organization-WHO. Soil-transmitted helminth infections. [acesso 11 Jul 2013]. Disponível em: [<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs366/en/>].
3. Andrade EC, Leite ICG, Rodrigues VO, Cesca MG. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *Rev APS.*, 2010; 13(1): 231-140.
4. Ferreira GR, Andrade CFS. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. *Rev Soc Bras Med Trop.*, 2005; 38(5), 402-405.
5. Kunz JMO, Vieira AS, Varvakis T, Gomes GA, Rossetto AL, Bernardini OJ, Almeida MSS, Ishida MMI. Parasitas intestinais em crianças de escola municipal de Florianópolis, SC- Educação ambiental e em saúde. *Rev Biotemas.* 2008; 21(4): 157-162.
6. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
7. Basso RM, Silva-Ribeiro RT, Soligo DS, Ribacki, SI, Callegari-Jacques SM, Zoppas BC. Evolution of the prevalence of intestinal parasitosis among schoolchildren in Caxias do Sul, RS. *Rev Soc Bras Med Trop.*, 2008; 41(1): 263-268.
8. Filho AAO, Abrantes HFL, Fernandes HMB, Viana WP, Pinto MAS, Cavalcanti AL, Freitas FIS. Perfil enteroparasitológico dos habitantes de uma cidade do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Clin Med.*, 2012; 10(3): 179-182.
9. Alves JR, Macedo HW, Junior ANR, Ferreira LF, Gonçalves MLC, Araújo A. Parasitoses intestinais em região semiárida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas. *Cad Saúde Pública.* 2003; 19(2): 667-670.
10. Zaiden MF. Enteroparasitoses em crianças de 0 a 06 anos de creches municipais de Rio Verde-GO e a sua interface com o meio ambiente. [dissertação]. São Paulo: Universidade de Franca; 2006.
11. Pereira-Cardoso FD, Araújo BM, Batista HL, Galvão WG. Prevalência de enteroparasitoses em escolares de 06 a 14 anos no município de Araguaína-Tocantins. *Rev Eletr Farm.*, 2010; 7(1): 54-64.
12. Vieira RMR. Amebíase e outras parasitoses intestinais no município de São João do Piauí, PI-Brasil.[dissertação]. Niterói: UFF, 2004, 86p.
13. Belo VS, Oliveira RB, Fernandes PC, Nascimento BWL, Fernandes FV, Castro CLF, Santos WB, Silva ES. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. *Rev Paulista Pediatria.* 2012; 30(2): 195-201.
14. Boneberger R. Levantamento epidemiológico de prevalência de parasitoses intestinais em escolares do município de Parobé-RS. Centro Universitário Feevale Instituto de Ciências da Saúde Especialização em Análises Clínicas e Toxicológicas. Novo Hamburgo, maio de 2007.

15. Costa ACN, Borges BC, Costa AV, Ramos MF, Gomes JM, Gomes JM, Bueno H, Faria TA. Levantamento de acometidos por enteroparasitoses de acordo com a idade e sexo e sua relação com o meio onde está inserido o PSF prado da cidade de Paracatu-MG. *Rev Patol Trop.*, 2012; 41(2): 203-214.
16. Macedo HS. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). *Rev Bras Anal Clin.*, 2005; 37(1): 209-213.